



Análise Metodológica dos Artigos Publicados em Periódicos por Alunos Ingressantes entre 2014 e 2017 no Mestrado em Administração da Universidade de Caxias do Sul

Aldenara Moreira Silva, Júlia Basso Gasparetto,
Luan Hoffmann da Cruz, Pelayo Munhoz Olea

RESUMO

Esta pesquisa visa investigar os métodos científicos utilizados por alunos de Mestrado em Administração em suas publicações na área de Administração. Dessa forma, realizou-se uma análise das publicações feitas em periódicos por alunos ingressantes entre os anos de 2014 e 2017 no curso de Mestrado em Administração do programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul. Para isso, foi realizado um estudo misto com análise de conteúdo e análise de frequência dos resumos e metodologias de 92 artigos, a fim de identificar a abordagem, procedimento de coleta e de análise dos dados que foram utilizadas nos artigos publicados. Os resultados mostraram predomínio de abordagens qualitativas, coleta de dados através de questionários estruturados e análise dos dados através de análise de conteúdo.

Palavras-chave: Métodos científicos. Pesquisa em Administração. Abordagens metodológicas. Publicação Acadêmica. Mestrado em Administração.

1 INTRODUÇÃO

A Pós-Graduação stricto sensu no Brasil teve início na década de 50, com a criação da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, atualmente conhecida como CAPES (2018). Segundo relatórios divulgados pela CAPES (2017), atualmente existem 129 programas de Pós-Graduação em Administração e 16 em Administração Pública em nosso país recomendados pela CAPES e que descreveram na plataforma Sucupira dados de no mínimo um ano a respeito de suas atividades.

Os programas de Pós-Graduação têm como incumbência preparar os alunos para a autonomia na produção de pesquisas, estimulando, dessa forma a produção científica. Com base nos requisitos solicitados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que está cada vez mais exigente, esses programas estão se esforçando para aprimorar a qualidade dos cursos. O incentivo pela produção científica também tem aumentado, uma vez que o mesmo serve para aferir e analisar uma parcela do desenvolvimento científico de determinada área de conhecimento (LIMA; LIMA, 2017).

Dessa forma, a Pós-Graduação é um espaço que oportuniza desenvolvimento de pesquisadores, das ações de pesquisa, dos modos de formar ciência e novas tecnologias (ERDMANN et al., 2005). Vinculadas a esses programas de pós-graduação estão as publicações de artigos científicos, que são derivadas de pesquisas efetuadas por aqueles que integram esses programas, ou seja, docentes, discentes e demais envolvidos com a comunidade acadêmica (CUNHA; RAUSCH; CUNHA, 2010). Para produzir conhecimento científico é necessário selecionar o (s) método (s) que serão utilizados, através do problema de pesquisa, pelo que está sendo estudado, através das experiências que o pesquisador possui em sua vida e em função do público para quem o estudo está sendo escrito (CRESWELL, 2010).

Vanz e Stumpf (2010, p. 67) afirmam que “quanto mais ativo e produtivo o ambiente científico, mais frequentes e rigorosas são as rotinas de avaliação vigentes”. Neste sentido, nota-se a importância de se verificar como publicam os discentes de um curso de Mestrado em Administração que possui, pela avaliação quadrienal dos programas de Pós-Graduação stricto



sensu, divulgada em 2017 pela Capes, conceito 5 (CAPES, 2017).

Ademais, estudar a respeito de métodos de pesquisa é essencial, uma vez que eles são fundamentais para se descrever o problema do estudo que está sendo realizado além de permitir relatar sobre o que está sendo pesquisado (NGULUBE, 2015). Daniel (2018) reforça essa ideia ao afirmar que a área de estudo que diz respeito à metodologia de pesquisa deve se atentar ao uso de abordagens e procedimentos sistemáticos a fim de pesquisar a respeito de um problema bem definido.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo mapear os métodos científicos utilizados nos artigos publicados em periódicos por alunos ingressantes, entre os anos de 2014 e 2017, no curso de Mestrado em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da UCS - Universidade de Caxias do Sul. Para isso, o artigo foi dividido em quatro partes. Inicialmente, o referencial teórico aborda os conceitos relacionados ao tema a ser estudado e que consubstancia as análises realizadas. Na sequência, apresenta-se a metodologia utilizada para desenvolvimento do estudo e os resultados obtidos. E, por fim, são apontadas as considerações finais, bem como limitações da pesquisa e sugestões para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será apresentando o referencial teórico que embasará este estudo. Inicialmente, se expõe as definições de tipos e objetivos de pesquisa bem como de seus procedimentos técnicos. Na sequência, são explorados os conceitos que dizem respeito aos tipos de coleta e análise dos dados.

2.1 TIPOS DE PESQUISA

Pesquisa é um recurso que visa dar respostas a problemas para cuja solução não se têm informações suficientes, ou seja, pode-se afirmar ainda que é uma atividade voltada à procura de respostas e à resolução de problemas para questões propostas pelo pesquisador, através da utilização de métodos científicos (GENES et al., 2017; ZANANDREA et al., 2017). O pesquisador deve ter como objetivo adquirir conhecimento por meio da investigação de uma realidade, porém o resultado de uma pesquisa não é uma verdade absoluta (ZANANDREA et al., 2017).

Segundo Chizzotti (2001), a pesquisa é vista como um processo investigativo que busca o entendimento de fenômenos ou problemas naturais, econômicos, políticos e sociais, objetivando sua superação e a geração de novos saberes para o bem-estar do homem. O autor acrescenta ainda que a pesquisa investiga além do homem, o mundo em que o mesmo está inserido. Sendo que para esta atividade, o investigador utiliza-se de observação e de reflexão que faz sobre os problemas que encara.

A natureza ou o resultado da pesquisa pode ser dividida em duas frentes: básica ou aplicada (CORRÊA et al., 2011). Em pesquisas básicas, o pesquisador tem como objetivo o saber, visando atender uma necessidade intelectual pelo conhecimento, ou seja, conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência (LAKATOS; MARCONI, 2003). Na aplicada, o investigador é conduzido pela necessidade de colaborar para fins práticos mais ou menos imediatos, procurando respostas para problemas concretos. Vergara (2000) confirma a ideia de que ela é motivada pela necessidade de buscar soluções para problemas concretos. Dentro da natureza as abordagens podem ser classificadas em três grupos: a pesquisa qualitativa, a pesquisa quantitativa e a pesquisa mista. Há, ainda, autores que trazem uma quarta divisão denominada de pesquisa teórica.

A pesquisa quantitativa contempla tudo o que pode ser quantificável e emprega o uso de técnicas estatísticas, ou seja, um conjunto de técnicas interpretativas que buscam descrever,



decodificar certos fenômenos que ocorrem de forma mais ou menos natural no mundo social. Neste tipo de pesquisa, tanto a coleta quanto a análise de dados têm como objetivo responder às questões de pesquisa e testar as hipóteses previamente estabelecidas. Podendo inferir um vínculo entre objetividade e subjetividade, com foco no processo e em seus significados (ZANANDREA et al., 2017).

Dessa forma, pode-se dizer que este tipo de abordagem possui como principais características a realização de análise de causa-efeito, a testagem de hipóteses, a mensuração de fenômenos e a utilização de estatística. Além disso, este enfoque se constitui de diversos processos, que são sequenciais, com ordem a ser seguida e, com perguntas de pesquisa que tratam de questões específicas. Por fim, pode-se dizer que objetiva generalizar os resultados que foram encontrados em certo grupo da população (amostra) para a população como um todo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Na pesquisa qualitativa a coleta de dados não é realizada com mensuração através de números, uma vez que visa a obtenção de concepções dos entrevistados, se interessando, também, pelas interações que ocorrem entre os mesmos dentro dos grupos em que estão inseridos. Nesta abordagem, as perguntas de pesquisa e hipóteses podem ser elaboradas anteriormente, posteriormente ou durante as etapas de coleta e análise dos dados, etapas estas que podem ser executadas ao mesmo tempo. Dessa forma, fornece profundidade dos dados, com a contextualização do meio, apresentando informações detalhadas e experiências singulares (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Além disso, a pesquisa qualitativa busca explicar “como” e “por que” certos fenômenos ocorrem em determinado contexto. O foco aqui é na forma como os indivíduos entendem e dão forma às experiências, com a finalidade de compreender a realidade que está sendo pesquisada. Para isso, realiza-se entrevistas, utiliza-se diários, observações, imersões, entre outros. Os pesquisadores dessa abordagem se preocupam com as crenças, experiências e significados a partir da perspectiva dos entrevistados (BRINK, 1993; POLKINGHORNE, 2005; ZOHRABI, 2013; MOHAJAN, 2018).

Creswell (2009) acrescenta ainda que o método escolhido também está vinculado com as experiências do pesquisador, ou ainda com o público para o qual se direciona. Logo, pesquisadores familiarizados com dados estatísticos têm uma orientação a escolha de métodos quantitativos. Enquanto, a afinidade com a diálogos, ou seja, entrevistas pessoais, preferencialmente, escreverão em uma abordagem qualitativa.

A pesquisa com abordagem mista, por sua vez, é classificada como um método que reúne tanto dados quantitativos quanto qualitativos (GIL, 2010). Creswell (2010) afirma que esta abordagem de pesquisa tem ganho cada vez mais popularidade. Isso ocorre uma vez que métodos mistos utilizam os pontos fortes de cada uma das abordagens anteriores (quantitativa e qualitativa) e, também, para atender aos problemas de pesquisa mais complexos, onde o uso de apenas uma das abordagens torna-se insuficiente.

Três possibilidades combinam a pesquisa qualitativa e quantitativa. Na primeira delas, a utilização da pesquisa qualitativa analisa um tema particular, planejando a execução de um estudo quantitativo. O contrário também é possível, ou seja, iniciar com um estudo quantitativo para estabelecer os delineamentos da pesquisa e com a qualitativa favorecer o aprofundamento de uma ou mais questão-chave. A terceira se dá pelo desenvolvimento de estudo qualitativo, utilizando os dados quantitativos para ampliar o contexto. (SILVERMAN, 2009). Por fim, a abordagem teórica utiliza referências que já existem na bibliografia. Dessa forma, não há uma coleta de dados novos (BROILO et al., 2015; MENEGHETTI, 2011).



2.2 TIPOS DE OBJETIVOS DE PESQUISA

Além da abordagem, as pesquisas possuem objetivos que se classificam como: exploratórios, descritivos ou explicativos. As pesquisas com objetivo exploratório têm a intenção de proporcionar maior familiaridade e interação com o problema. Quando se faz uso de objetivo descritivo, a pesquisa descreve os atributos de certa população ou fenômeno ou ainda, estabelece relações entre variáveis. Por fim, as pesquisas com objetivos explicativos são aquelas que buscam reconhecer os aspectos que determinam ou auxiliam para a ocorrência dos fenômenos (ZANANDREA et al., 2017).

2.3 TIPOS DE PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Quanto ao método de pesquisa Genes et al. (2017) apresentam que se trata do modo pelo qual os dados serão coletados e, subsequentemente analisados, de maneira a assegurar a replicação do estudo pelos estudiosos interessados. Importante ressaltar que quanto aos meios das pesquisas, os autores dedicados à disciplina de Metodologia da Pesquisa nem sempre convergem quanto aos tipos existentes de procedimentos técnicos e nomenclaturas. Sendo assim, para este artigo foram levados em consideração apenas os procedimentos encontrados no levantamento realizado no estudo.

2.3.1 Tipos de coleta de dados

Genes et al. (2017) classificam os procedimentos técnicos das pesquisas como: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; pesquisa experimental; pesquisa ex-post facto; estudo de corte; levantamento *survey*; estudo de campo; estudo de caso; etnografia; histografia; pesquisa ação; pesquisa observação participante; pesquisa observação não participante; entrevista estrutura; entrevista semi estruturada; questionário *survey* estruturado; questionário *survey* semi estruturado; análise bibliométrica e pesquisa bola-de-neve. A seguir, os procedimentos de análise de conteúdo encontrados neste estudo são apresentados:

- **Pesquisa Documental:** a fonte da coleta de dados está limitada a documentos. Apesar de ser parecida com a pesquisa bibliográfica, a diferença está na natureza das fontes, uma vez que a primeira utiliza materiais que até o momento não passaram por qualquer tratamento analítico (GIL, 2010).
- **Pesquisa Bibliográfica:** é considerada, entre os pesquisadores, como uma das fontes mais relevantes de pesquisa e compõe a etapa inicial a ser feita em um processo de pesquisa, independente de qual for o problema em questão (FERNANDES; GOMES, 2003).
- **Levantamento Survey:** aplicada quando a pesquisa abrange interrogação direta das pessoas cujo comportamento se pretende explorar. Assim sendo, como descreve Bandeira (2000) a *survey* visa descrever a distribuição dos atributos ou de fenômenos que ocorrem naturalmente em grupos da população. Ainda, segundo Genes et al., (2017) é utilizado quando se objetiva responder a aspectos sobre a distribuição de uma variável ou das relações entre atributos de indivíduos ou grupos.
- **Pesquisa Ação:** a participação ativa do pesquisador é característica desta pesquisa, existindo a intervenção participativa na realidade social (ZANANDREA et al., 2017).
- **Pesquisa Observação Participante:** esse tipo de observação acontece a partir do envolvimento entre pesquisadores e pessoas que compõem as situações a serem estudadas, ou seja, pode visar uma fina descrição dos componentes de determinada circunstância (CHIZZOTTI, 2001).



- **Pesquisa Observação Não Participante:** ocorre quando não há interação entre o pesquisador e o objeto a ser estudado. Este tipo de observação também pode ser conhecido como simples (FERREIRA; TORRECILHA; MACHADO, 2012).
- **Entrevista Estruturada:** aplicada quando se pretende informações simples e até superficiais, cujas respostas podem ser precisas sobre questões fechadas e assim atuarem como indicadores explicativos do problema (CHIZZOTTI, 2001).
- **Entrevista Semi estruturada:** o pesquisador ou entrevistador se mantém na escuta ativa. A atenção é dada a toda e qualquer informação revelada, podendo intervir com discretas interrogações de conteúdo ou com sugestões, sempre com o objetivo de estimular a expressão acerca das questões que interessam à pesquisa (CHIZZOTTI, 2001).
- **Questionário Survey Estruturado:** utilizado quando as respostas devem ser assertivas sobre apontamentos fechados para servirem de parâmetros explicativos do problema (CHIZZOTTI, 2001).
- **Questionário Survey Semi Estruturado:** tem como característica indagações básicas que são apoiadas em teorias e hipóteses relativas ao tema a ser investigado. Esses questionamentos resultariam em novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O eixo principal seria proposto pelo investigador-entrevistador (MANZINI, 2004).

2.3.2 Tipos de análises de dados

Neste tópico do estudo serão apresentados métodos de análise de dados, destacando sua importância. Atualmente, pesquisadores convivem com grande volume de dados colocados à disposição por meio das tecnologias. Exigindo, cada vez mais, uma análise criteriosa de dados (FREITAS, 2000). E são métodos de análise de dados diagnosticados no estudo:

- **Análise Bibliométrica:** trata-se de uma metodologia quantitativa que visa realizar uma contagem a respeito de conteúdos existentes na literatura. Neste tipo de análise, a ideia não é a de analisar o conteúdo existente nos estudos que estão sendo investigados, mas sim, de verificar a quantidade de vezes em que determinadas expressões aparecem ou quantas pesquisas apresentam esses termos (YOSHIDA, 2010).
- **Análise de Conteúdo:** utilizada para a interpretação das questões abertas ou textos, esta técnica analisa a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo. É empregue para relatar e explicar o conteúdo que faz parte de documentos e textos (FREITAS, 2000; MORAES, 1999).
- **Análise de Discurso:** técnica que engloba a linguagem, a pessoa e um contexto. A ideia central desta análise é de que através da fala e/ou qualquer outro tipo de comunicação, o entrevistado realiza um discurso que possui suas perspectivas pessoais, ideológicas, intenções.... Dessa forma, exige que o pesquisador tenha ciência do contexto em que os discursos a serem analisados estão inseridos. Apesar do tratamento dos dados ser objetivo, a subjetividade continua presente (FREITAS, 2000; KLEIN et al., 2015).
- **Equações Estruturais:** agrupa um conjunto de equações que possibilita definir as estruturas hipotetizadas nas relações entre os construtos (AMORIM et al., 2012). As equações estruturais incluem técnicas multivariadas de análise de dados, combinando aspectos de regressão múltipla e de análise fatorial. Assim, estimula relações e dependências.
- **Estatística Univariada:** este tipo de técnica de análise dos dados realiza a análise de uma única variável, ou seja, olha as variáveis de maneira isolada. Uma única variável dependente, mas que aceita mais de uma variável independente. Estão inclusas neste tipo de análise a estatística descritiva e a inferencial (HAIR et al., 2009).



- **Estatística Descritiva:** aplicada quando se deseja analisar cada variável individualmente e para utilizar métodos de estatística inferencial para determinada variável. A estatística descritiva pode ser medida para uma ou mais amostras independentes (BURNS, 2000).
- **Estatística Multivariada:** técnica relacionada aos métodos de análise das relações de múltiplas variáveis dependentes e/ou múltiplas variáveis independentes. As relações de causa e efeito entre estes dois grupos podem ou não ser estabelecidas. Atualmente é amplamente utilizada, quando comparada a estatística univariada, cuja complexidade de aplicação, favoreceu e popularizou os métodos estatísticos multivariados (HAIR et al., 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo proposto realizou-se uma análise das publicações bibliográficas realizadas em periódicos pelo corpo discente do curso de Mestrado em Administração do programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Caxias do Sul. O Programa de Pós-Graduação em Administração da UCS (PPGA-UCS) existe desde 2006 quando foi implementado o Mestrado em Administração aprovado pela CAPES (UCS, 2018). Na última avaliação quadrienal divulgada pela CAPES, no ano de 2017, o curso de Mestrado recebeu nota cinco.

Com esse objetivo, através da lista de alunos ingressantes no Mestrado por ano, disponibilizada no site da própria Universidade, na página do Programa, realizou-se uma análise todas as publicações lançadas na seção de “Artigos completos publicados em periódicos” do currículo lattes de cada aluno, a fim de obter dados como título, número de autores, ano e periódico de publicação de todas as publicações realizadas pelos mesmos.

A partir das informações obtidas nos currículos lattes, os artigos completos foram localizados nas bases de dados. Após, foi realizada a leitura do resumo e dos capítulos referentes a metodologia, para se categorizar a classificação de cada estudo, técnica de coleta e análise dos dados dos mesmos. A classificação foi realizada utilizando os termos de análise e coleta dos dados utilizados pelos próprios autores. Após, os dados coletados foram transcritos em planilha do Microsoft Excel. A análise de frequências foi realizada através do programa estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados refletem uma pesquisa que contempla os artigos publicados pelos alunos mestrandos ou mestrados pelo PPGA-UCS no período de 2014 a 2017. Os artigos foram obtidos a partir da lista de publicações, disponível na Plataforma Lattes de cada discente ou mestre formado na referida instituição. Um total de 85 (oitenta e cinco) perfis de alunos foram consultados, sendo que 35 (trinta e cinco) alunos não informam publicação. Logo, do total de alunos do PPGA-UCS no período, 59% possuem pelo menos uma publicação.

O resultado da busca inicial refletiu em um achado de 264 (duzentos e sessenta e quatro) publicações, sendo 147 (cento e quarenta e sete) artigos únicos. Neste trabalho, apenas as publicações em revistas classificadas no Qualis foram utilizadas, logo 46 (quarenta e seis) foram desconsideradas. Destes, apenas aqueles disponíveis gratuitamente foram analisados. Desse modo, mais 7 (sete) artigos foram também excluídos. Além disso, outros 2 (dois) não foram localizados na busca das referidas revistas. Restando 92 (noventa e dois) artigos que constroem as análises apresentadas.

Para organizar e estruturar estas análises serão apresentados resultados referentes as categorias relacionadas a publicação dos artigos, e outros relacionados ao conteúdo dos mesmos. São categorias pertencentes a publicação: número de publicações por gênero, número



de publicações por ano, número de autores por artigo e número de publicações por classificação do periódico. Referente ao conteúdo dos artigos foi analisado: a classificação do estudo, os tipos de procedimentos de coleta de dados e de análise de dados.

4.1 PUBLICAÇÕES POR GÊNERO

Alunos com artigos classificados no Qualis correspondem a 53%, ou seja, 45 (quarenta e cinco) alunos. A Tabela 1 apresenta o número de publicações destes alunos por gênero, conforme informado no Lattes dos respectivos.

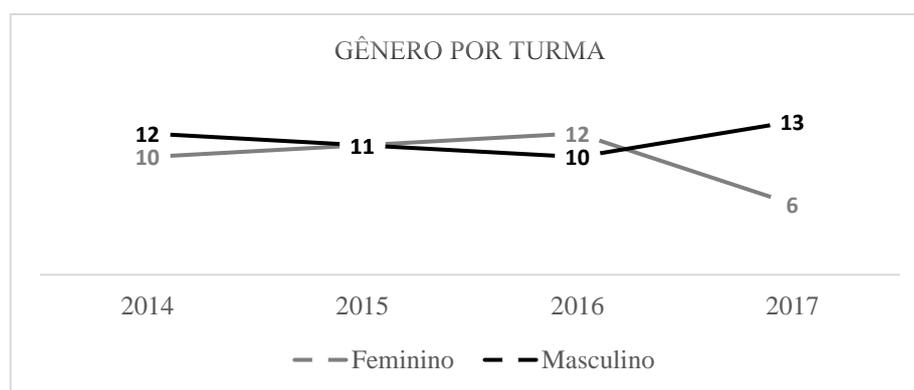
Tabela 1 - Número de artigos publicados por gênero

	Alunos		Publicação	
	Número de Alunos	Percentual de Alunos	Número de Artigos	Percentual de Artigos
Feminino	26	58%	65	71%
Masculino	19	42%	27	29%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Os dados revelam que a maioria dos discentes é do sexo feminino, correspondente a 58% dos alunos, e que concentram 71% das publicações. Portanto, mestrandas e mestras publicaram 13% a mais do que os alunos do gênero masculino no mesmo período. Ainda quanto ao gênero, a Figura 1 apresenta uma inversão no número de alunos na turma do ano de 2016. No ano em questão, o gênero masculino era representado por 12 (doze) alunos, enquanto as alunas eram em 10 (dez). Anteriormente, no ano de 2014, os números eram os mesmos, mas de modo inverso. Os matriculados no ano de 2017 apresentam uma significativa redução de discentes do gênero feminino, uma vez que eles são 13 (treze) ou 62% e elas são 6 (seis) ou 38%.

Figura 1 - Gênero por Turma



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

4.2 PUBLICAÇÕES POR ANO

Na Tabela 2 foi destacado o número de publicações realizadas pelos alunos, matriculados no período analisado e por ano. Foi identificado uma única publicação no ano de 2013, em 2014 identifica-se 8 (oito) estudos, em 2015 são 22 (vinte e dois) artigos publicados e em 2016 foram 29 (vinte e nove) os trabalhos publicados. Já no ano de 2017, 22 (vinte e dois)



artigos foram registrados e, por fim, 2018 apresenta mais 10 (dez) publicações até o momento deste estudo.

Tabela 2 - Número de artigos publicados por ano

Ano	Número de Artigos	% Artigos
2013	1	1%
2014	8	9%
2015	22	24%
2016	29	31%
2017	22	24%
2018	10	11%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A partir dos dados da Tabela 2 ou do número de publicações por ano, observou-se o momento da publicação. Esta análise revelou que 10% das publicações foram realizadas antes de se tornarem alunos do PPGA-UCS, como o artigo publicado em 2013, uma vez que o período deste estudo contempla discentes dos anos 2014, 2015, 2016 e 2017. Outros 38% publicaram durante a formação e 52% após o grau. Portanto, é possível afirmar que a maioria dos alunos publica apenas após a obtenção do título de mestres.

4.3 PUBLICAÇÕES POR NÚMERO DE AUTORES

Na Tabela 3 é apresentado o números de autores nas publicações analisadas. Esta análise mostra que apenas um artigo foi publicado individualmente e, que mais da metade deles, ou seja, 53% foi publicado por 4 (quatro) ou 6 (seis) autores.

Tabela 3 - Número de autores por artigos publicado

Número de Autores	Número de Artigos	% Artigos
4 autores	29	32%
6 autores	20	22%
5 autores	13	14%
3 autores	12	13%
7 autores	11	12%
2 autores	3	3%
8 autores	2	2%
1 autor	1	1%
9 autores	1	1%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A partir dos dados de número de autores, identificou-se que alunos compartilharam publicações no período, precisamente 38 (trinta e oito) delas, o que corresponde a 41% de publicações compartilhadas entre eles.



4.4 PUBLICAÇÕES POR CLASSIFICAÇÃO DO PERIÓDICO

Na Tabela 4 é apresentado o número de publicações por classificação da revista, conforme o Qualis:

Tabela 4 - Número de publicação por classificação do periódico

Classificação	Número de Artigos	% Artigos
A1	1	1%
A2	4	4%
B1	7	8%
B2	7	8%
B3	41	44%
B4	19	21%
B5	13	14%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Avaliando o índice das revistas, 5 (cinco) dos artigos foram publicados em revistas A, sendo uma publicação em A1 e as outras em A2. Entretanto, em revistas B se concentram 95% das publicações, sendo 44% em B3. Em decorrência deste cenário, se identificou que dentre os periódicos há maior incidência de publicação na Revista Inteligência Competitiva, uma revista B3, cujas publicações correspondentem a 14%. Ainda sobre este indicador, descobriu-se que 17% das publicações foram produzidas em língua inglesa.

4.5 ABORDAGEM DO ESTUDO

Referente a consulta do conteúdo dos artigos, na Tabela 5 são apresentados os dados da classificação ou abordagem dos estudos:

Tabela 5 - Classificação do Estudo

Classificação	Número de Artigos	% Artigos
Qualitativo	42	46%
Quantitativo	36	39%
Misto	11	12%
Teórico	3	3%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Cada artigo foi classificado em um de quatro grupos: estudos teóricos, estudos qualitativos, estudos quantitativos e estudos com abordagens mistas. A abordagem qualitativa é a mais frequente, sendo empregada em 46% do total dos artigos. Seguida dos artigos de abordagem quantitativa com 39% das publicações. Utilizando ambas, 12% dos artigos classificam-se como abordagem mista e apenas 3% correspondem a artigos teóricos.

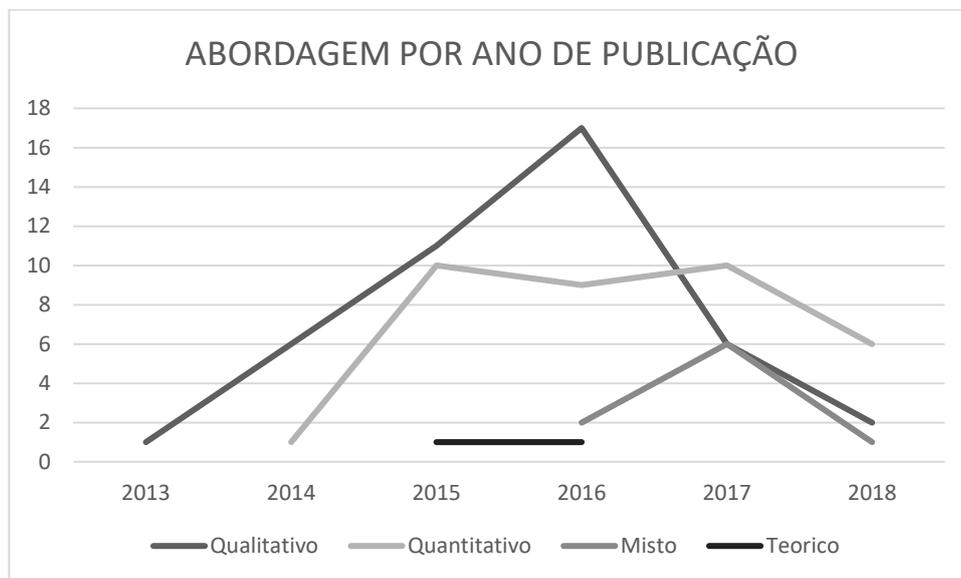
Em 2015, houve uma paridade entre as publicações do tipo qualitativa e quantitativa, respectivamente 11 (onze) e 10 (dez) publicações. No ano seguinte, se observa o mesmo que ocorrera em 2014, ou seja, um maior número de artigos do tipo qualitativo, correspondente a 75% dos estudos. Já em 2016, o percentual de estudos qualitativos foi de 59%. Este ano também



registra um aumento no número de artigos, logo é o ano de mais publicações do período analisado, foram 29 (vinte e nove) estudos. A inversão do tipo de estudo predominante ocorre a partir de 2017, ano em que, 45% das publicações são quantitativas e 27% qualitativas. E até o momento deste estudo, no ano de 2018, os estudos qualitativos correspondem a 60%.

A partir de 2014, o número de publicações quantitativas segue uma linha que tende a manter sua presença, conforme mostra a figura a seguir. Enquanto as publicações, exclusivamente do tipo qualitativas se apresentam uma linha decrescente. Todavia, a partir do ano de 2016 se identificou também as publicações mistas, ou seja, qualitativa e quantitativa no mesmo artigo.

Figura 2 - Abordagem por Ano de Publicação



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

4.6 PROCEDIMENTOS DE COLETA

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados foram verificados os de coleta e os de análise. A Tabela 6, apresenta os procedimentos de coleta.

Tabela 6 - Procedimentos de Coleta

Procedimento	Número de Artigos	% Artigos
Entrevista estruturada	4	4%
Entrevista semi estruturada	20	18%
Questionário estruturado	25	23%
Questionário semi estruturado	4	4%
Observação não participante	6	6%
Observação participante	4	4%
Pesquisa ação	1	1%
Pesquisa bibliográfica	22	20%
Pesquisa documental	18	17%
Survey	3	3%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.



Inicialmente, se destaca que 10 (dez) diferentes técnicas foram aplicadas. Sendo que, mais de uma técnica foi utilizada em 16 (dezesseis) dos artigos avaliados, 13 (treze) deles possuíam duas e outros 3 (três) artigos apresentavam três técnicas aplicadas. Nas técnicas adotadas houve predominância de questionários, e suas variações estruturada e semi estruturada, correspondendo ao total de 27% das técnicas utilizadas. Sendo que, ainda há outros 3% correspondendo a *survey*. As entrevistas, também nas variações estruturada e semi estruturada, aparecem com 22%. O procedimento de coleta através de pesquisa bibliográfica aparece em 20% dos estudos e a pesquisa documental corresponde a 17%. A última técnica com percentual representativo se refere às observações, participante ou não, que juntas totalizam 10%.

4.7 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A Tabela 7 está demonstrando a forma como os dados dos artigos em estudo foram analisados. Nesta etapa também pode se observar que mais de uma técnica de análise foi utilizada em 6 (seis) artigos.

Tabela 7 - Procedimentos de Análise

Procedimento	Número de Artigos	% Artigos
Análise de conteúdo	40	44%
Análise bibliométrica	13	14%
Estatística multivariada	11	12%
Estatística descritiva	11	12%
Estatística univariada	1	1%
Análise de discurso	1	1%
Equações estruturais	1	1%
Não apresentou	14	15%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Novamente diferentes técnicas foram aplicadas, as publicações revelam o uso de 7 (sete) diferentes técnicas. Prevalecendo o uso da análise de conteúdo em 44%, seguida da técnica de análise bibliométrica com 14%, estatística multivariada e descritiva correspondem a 12% cada, enquanto a análise de discurso e de equações estruturais corresponde apenas a 1% dos trabalhos. Os 15% restantes não especificam claramente a técnica adotada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propunha a verificar duas frentes de análises, a partir das publicações dos alunos do PPGA-UCS. A primeira era relacionada aos dados das publicações, que possibilitaram também observar o perfil dos alunos. E a segunda, direcionada a forma como o conteúdo era desenvolvido. Vale ressaltar o rigor metodológico definido nas publicações, em sua maioria foi descrito de forma clara e padronizada. Apenas 15% dos artigos não apresentou explicitamente uma das técnicas utilizadas, a de análise de dados, o que corrobora para os resultados deste estudo.

Do perfil dos alunos, analisando as turmas selecionadas no período, observa-se certa linearidade quanto a quantidade de alunos, mas uma representativa queda no número de



discentes do sexo feminino. Um comportamento atípico que merece ser monitorado. O número de publicações no período revelou que 59% dos alunos possui pelo menos uma publicação. Considerando que o período deste estudo contempla o ano de 2017, e que mais da metade das publicações dos alunos acontece após a colação de grau, este percentual tende a uma linha de crescimento.

Das publicações, é evidente que as parcerias facilitam a construção de estudos, bem como aumentam a possibilidade de publicação. Sendo uma exceção uma única publicação realizada por um aluno individualmente. As publicações também se concentram em revistas de fator B, conforme o Qualis. Esse indicador, entretanto, possui inclinação a subir caso o número de publicações em língua inglesa comece a crescer.

Ao analisar as categorias relacionadas ao conteúdo foi possível identificar a diversidade das publicações. Todavia, houve uma predominância de trabalhos com abordagem qualitativa no período. Este resultado poderia demonstrar que os trabalhos realizados buscam estabelecer um aprofundamento na compreensão da natureza do fenômeno investigado e/ou o detrimento de pesquisas quantitativas. Porém, não apenas a aproximação, com diferença de 1 (um) artigo entre estes dois tipos de abordagens no ano de 2015, mas a inversão a partir de 2017, sinaliza uma possível preocupação voltada para a quantificação de variáveis, associações entre elas ou de mensuração das relações.

Quanto aos procedimentos de coleta e análise dos dados se observa a aplicação de diferentes técnicas, demonstrando a dedicação e a capacidade dos autores em buscar as melhores práticas, ou seja, as mais adequadas para cada tipo de estudo. Especificamente dos procedimentos de coleta, a maioria dos artigos utilizou a técnica de questionários. Enquanto na análise dos dados prevaleceu a análise de conteúdo. Resultados estes, que demonstram a coerência entre as abordagens e procedimentos técnicos dos trabalhos publicados. Ainda merece destaque o percentual de trabalhos utilizando mais de uma técnica, que reforça a preocupação dos alunos com a qualidade dos resultados dos estudos.

Como limitações do estudo, destaca-se primeiramente a fonte de consulta das publicações, uma vez que a busca foi concentrada apenas na análise do currículo Lattes dos alunos. Assim sendo, uma limitação desta pesquisa está relacionada a possibilidade dos discentes não terem atualizado seu currículo e suas publicações. Logo, artigos publicados pelos alunos que não foram lançados nos referidos Lattes, não foram analisados. Além disso, no currículo somente a seção denominada de Artigos Publicados foi analisada, excluindo artigos que estavam cadastrados como aceitos, mas ainda não publicados. Por fim, a lista dos discentes utilizada foi a publicada no site da instituição, não sendo solicitada uma listagem formal ou atualizada para verificação.

Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação do período de análise, bem como a avaliação de apenas ciclos fechados, ou seja, turmas formadas. Estes critérios permitiriam observar de modo mais aprimorado o resultado dos alunos do PPGA-UCS. Além disso, o acompanhamento destes dados oportunizaria às pessoas envolvidas com a coordenação do programa um monitoramento e atuação para alavancar o resultado de seus mestres e do próprio curso de Mestrado em Administração da Universidade de Caxias do Sul.

REFERÊNCIAS

AMORIM, L. D. A. F.; FIACCONE, R. L.; SANTOS, C. A. S. T.; MORAES, L. T. L. P.; OLIVEIRA, N. F.; OLIVEIRA, S. B.; SANTOS, T. N. L. *Modelagem com equações estruturais: Princípios básicos e aplicações*. Departamento de Estatística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

BANDEIRA, M. *Tipos de pesquisa*. Laboratório de psicologia experimental departamento de



psicologia – FUNREI. Modelos de investigação e produção em psicologia. 2000.

BROILO, P. L.; SILVA, R. G. S.; FRIO, R. S.; OLEA, P. M.; NODARI, C. H. Abordagens mistas na pesquisa em administração: uma análise bibliométrica do uso de multimétodos no Brasil. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 16, n.1, p. 9-39, 2015.

BRINK, H. I. L. Validity and Reliability in Qualitative Research. *Curationis*, v. 16, n. 2, p. 35–38, 1993.

BURNS, R. B. *Introduction to Research Methods Paperback*. 1. ed. SAGE Publications Ltda: Londres, 2000.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Relatório da Avaliação Quadrienal 2017*. 2017. Disponível em: <<https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-Administracao-quadrienal.pdf>> Acesso em: 5 set. 2018.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *História e Missão*. 2018. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 3 set. 2018.

CORRÊA, R. M.; DIEHL, C. A.; SOUZA, M. A. de; MACAGNAN, C. B. Centros de serviços compartilhados: um estudo sobre a metodologia de pesquisa utilizada em publicações de congressos brasileiros e periódicos internacionais. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 6, n. 1, p. 39-58, 2011.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CRESWELL, J. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, P. R. da; RAUSCH, R. B.; CUNHA, J. V. A. da. Contabilidade internacional: uma análise metodológica e técnica das pesquisas publicadas no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e na Revista de Contabilidade & Finanças da USP. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 13, n. 3, p. 116-131, 2010.

DANIEL, B. K. Reimaging Research Methodology as Data Science. *Big data and cognitive computing*, v. 2, n. 4, p. 1-13, 2018.

ERDMANN, A. L., SILVA; I. A., RODRIGUES; R. A. P.; FERNANDES, J. D.; VIANNA, L. A. C.; LOPES, M. J. M.; SANTOS, R. S.; ARAÚJO, T. L. de. Teses produzidas nos programas de Pós-Graduação em Enfermagem de 1983 a 2001. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 39, p. 497-505, 2005.

FERNANDES, L.A.; GOMES, J.M.M. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. *Contexto*, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 1-23, 2003.

FERREIRA, L. B.; TORRECILHA, N.; MACHADO, S H. S. A técnica de observação em



estudos de administração. In: XXXVI Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2012.

FREITAS, H. Análise de dados qualitativos: aplicações e as tendências mundiais em Sistemas de Informação. *RAUSP*, v. 35, n. 4, p. 84-102, 2000.

GENES, F.; BERNARDES, J. R.; ALVES, L. E.; CARDOSO, R. A.; TROCCOLI, I. R.. Como pesquisam os mestrandos? Uma reflexão sobre os métodos científicos utilizados na pesquisa em administração de empresas. *Revista RAU*, v. 7, n. 11, p. 52-75, 2017.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HAIR Jr., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. *Análise multivariada de dados*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KLEIN; A. Z.; SILVA, L. V. D.; MACHADO, L.; AZEVEDO, D. *Metodologia de pesquisa em administração: uma abordagem prática*. São Paulo: Atlas, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, M. C. de; LIMA, A. C. As estratégias informacionais de um pesquisador: análise do comportamento e da competência informacional dos discentes de um programa de pós-graduação em administração de empresas. *Prisma.com*, n. 35, p. 185-207, 2017.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos. *Anais...* Bauru: USC, 2004.

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio teórico? *RAC*, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011.

MOHAJAN, H. K. Qualitative research methodology in social sciences and related subjects. *Journal of Economic Development, Environment and People*, v. 7, n. 1, p. 23-48, 2018.

MORAES, R. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NGULUBE, P. Trends in Research Methodological Procedures Used in Knowledge Management Studies. *African Journal of Library, Archives & Information Science*, v. 25, n. 2, p. 125-143, 2015.

POLKINGHORNE, D. E. Language and Meaning: Data Collection in Qualitative Research. *Journal of Counseling Psychology*, v. 52, p. 137-145, 2005.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. *Metodologia de Pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVERMAN, D. Interpretação de dados qualitativos – Métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Porto Alegre: Artmed, 2009.

UCS – Universidade de Caxias do Sul. *Programa de Pós-Graduação em Administração*. 2018.



Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/administracao/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

VANZ, S. A. de S. STUMPF, I. R. C. Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 20, n. 2, p. 67-75, 2010.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

YOSHIDA, N. D. Análise bibliométrica: um estudo aplicado à previsão tecnológica. *Future Studies Research Journal*, v. 2, n. 1, p. 52-84, 2010.

ZANANDREA, G.; CRACO, T.; CAMARGO, M. E.; OLEA, P. M.; BIEGELMEYER, U. H. *Análise metodológica das dissertações defendidas no programa de pós-graduação em administração da UCS*. Revista GUAL, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 155-170, maio 2017.

ZOHRABI, M. Mixed Method Research: Instruments, Validity, Reliability and Reporting Findings. *Theory and Practice in Language Studies*, v. 3, n. 2, p. 254–262, 2013.